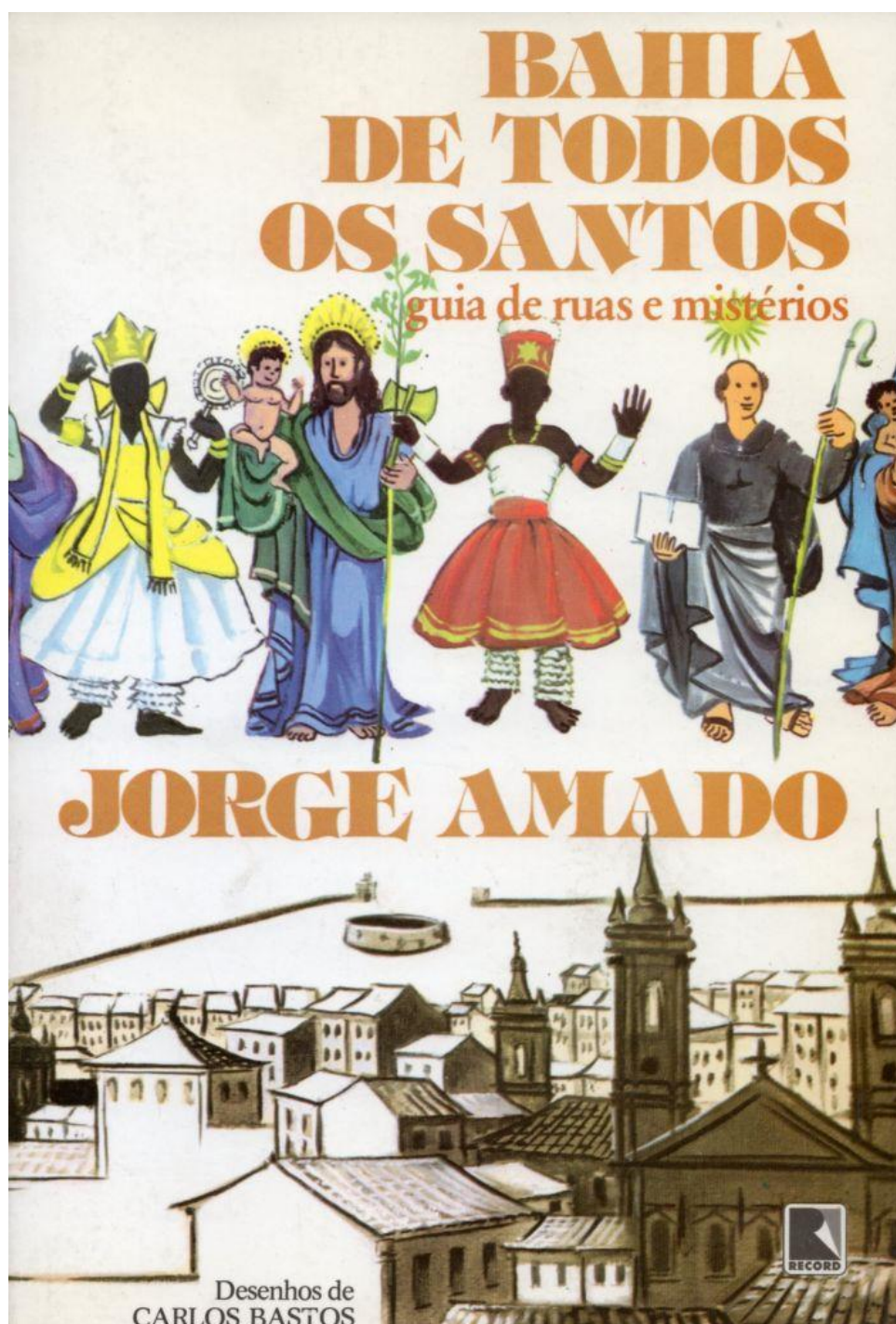


Bahia de Todos os Santos. Guia de ruas e mistérios

Velhos mestres



MESTRE PASTINHA

Mestre Pastinha, mestre da capoeira de Angola e da cordialidade baiana, ser de alta civilização, homem do povo com toda sua picardia, é um dos grandes da Bahia, um dos seus ilustres, um de seus obás, de seus chefes. É o primeiro em sua arte; guarda a grande tradição e a transmite; senhor da agilidade e da coragem, da lealdade e da convivência fraternal. Em sua Escola, no Pelourinho, Mestre Pastinha construiu cultura brasileira, da mais real e da melhor. Toda vez que eu assisto a esse homem de 85 anos, cego e hemiplégico, jogar capoeira, dançar samba, exhibir sua arte com o elã de um adolescente, sinto toda a invencível força do povo da Bahia, sobrevivendo e construindo apesar da penúria infinita, da miséria, do abandono. Em si mesmo o povo encontra forças e produz sua grandeza. Símbolo e face desse povo é Mestre Pastinha.

[..]

Os acarajés de Romélia, no Pelourinho e no Largo do Pelourinho, na calçada do Museu da Cidade, ou no pátio do Hotel do Pelourinho — o mais belo de Salvador e nem por isso o mais caro — diante do tabuleiro colorido e oloroso de cocadas, abarás, punhetas, cuscuz de tapioca e de puba, pés-de-moleque, do maravilhoso doce de gengibre que se chama "a moda", senta-se Romélia, mulher de mestre Pastinha, mulata risonha e ainda faceira, fritando acarajés de dar água na boca. Os senhores visitantes devem provar de cada coisa. As senhoras não tenham medo: acarajé bem feito não engorda. Não tenham tampouco medo da pimenta e do azeite-de-dendê, não causam indigestão nem dor de barriga. Provem de tudo, assim de volta à casa levarão na boca o sabor das gostosuras preparadas por Romélia de Pastinha, minha comadre, e nos olhos a visão de seu sorriso feito ele também de açúcar, uma doçura.